

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS DESAFIOS-A ORGANIZAÇÃO DAS SALAS E OS DESAFIOS DOS PROFESSORES

Irene da Silva Coelho-coelhoirene@gmail.com

## RESUMO

Esta pesquisa aborda a Multisseriação na Educação de Jovens e Adultos. A fim de abordar esse tema, buscamos na literatura, que tem sido publicada informações a respeito de como tem sido encaminhada a questão da Multisseriação no Ensino Fundamental. O objetivo é identificar os desafios enfrentados pelos docentes que atuam em Classes Multisseriadas da EJA no processo de ensino-aprendizagem, e descrever como são as práticas desenvolvidas nas escolas para o enfrentamento desse problema. O método é a revisão bibliográfica fundamentada em autores que discutem a Multisseriação, apontam os desafios e mencionam as práticas a serem desenvolvidas por professores que se dispõem a transformar os problemas que enfrentam em reflexão para a melhoria de seu trabalho, como Basegio e Borges (2013), Metrado (2012), Rosa (2008), Souza (2007), entre outros. Conforme os autores citados, os fins educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que se interrelacionam nas situações de ensino, como por exemplo, tipo de atividade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Classes Multisseriadas. Desafios. Práticas Desenvolvidas.

## ABSTRACT

This research addresses Multigrade in Youth and Adult Education. In order to approach this theme, we searched the literature, which has been published for information about how the issue of Multigrade in Elementary Education has been addressed. The objective is to identify the challenges faced by teachers who work in EJA Multigrade Classes in the teaching-learning process, and define how the practices developed in schools are to face this problem. The method is a literature review based on authors who discuss Multigrade, point out the challenges and mention the practices to be developed by teachers who move to transform the problems they face into reflection to improve their work, such as Basegio and Borges (2013), Metrado (2012), Rosa (2008), Souza (2007), among others. This research aimed to define the challenges and practices carried out by teachers in a multigrade classroom. According to the aforementioned authors, educational purposes depend on the complex interaction of all factors that are interrelated in teaching hypotheses, such as type of activity.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Multiserial Classes. Challenges. Developed Practices.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a Multisseriação na Educação de Jovens e Adultos. O tema tem relação com o momento em que nos encontramos inseridos na universidade: os estágios em escolas de Ensino Fundamental e as práticas desenvolvidas nesses espaços, especificamente, o estágio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos e que atende alunos de diferentes faixas etárias e em níveis diferentes de escolarização.

A fim de abordar esse tema, buscamos na literatura, que tem sido publicada informações a respeito de como tem sido encaminhada a questão da Multisseriação no Ensino Fundamental.

As classes multisseriadas buscam agregar todos os alunos matriculados na unidade escolar, independente dos níveis de aprendizagem em uma mesma sala, que por sua vez tem como responsável um único professor.

Dentre os autores pesquisados, encontramos o artigo “Classes multisseriadas: desafios e possibilidades” de Ana Cristina Silva da Rosa (2008) que revela que pouco se tem produzido sobre este campo de atuação: as classes multisseriadas. Para a autora, as poucas pesquisas ou artigos publicados detêm-se em discutir a organização escolar. Rosa (2008) questiona a não preocupação em se pesquisar as classes multisseriadas na EJA e se a prática docente dos educadores de EJA atende às necessidades de seus alunos.

Rosa (2008) explica que uma classe multisseriada, apresenta diferenças e semelhanças a uma classe de ensino regular:

Há diferenças quando se consideram as séries, as idades, o sexo, os sonhos, as expectativas, as condições financeiras, socioculturais etc. As semelhanças ocorrem pelo desejo dos alunos de terem acesso a um sistema de educação com boa qualidade de ensino; acesso aos meios de comunicação e conhecimentos; pelos direitos e deveres civis; pela certificação de seu curso; e na EJA, especificamente, pela vontade de “recuperar o tempo perdido” (ROSA, 2008, p. 8).

Outros artigos vêm abordando o tema a partir de algumas especificidades que o situam em lugares específicos como as escolas do campo, situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Multisseriação está presente em todo território brasileiro, porém prevalece nas escolas de campo. Nossa país concentra quase 50% das escolas de Ensino Básico no campo, e dessas, 59% são formadas de classes

multisseriadas. Em consequência do número muito reduzido de educandos para a formação de turmas para cada ano.

O artigo “Educação do campo: prática do professor em classe multisseriada” de Souza e Santos (2007) discute a Multisseriação a partir da prática do professor. A pesquisa foi realizada mediante trabalho de campo em que os pesquisadores observaram as aulas e analisaram a documentação da escola do assentamento, em específico, o plano de ensino do professor. Também elaboraram um roteiro para entrevista com o professor e a comunidade assentada. Esses pesquisadores chegaram à conclusão de que uma prática que utiliza técnicas problematizadoras pode contribuir com discussões que podem ser incorporadas à prática social e ajudarem a construir relações sociais com base na solidariedade e respeito ao diferente. Além disso, apontaram as condições da estrutura física e a pouca participação da comunidade na gestão da escola, como desafios a serem enfrentados para o desenvolvimento de uma prática que esteja em consonância com as necessidades do assentamento e revelam que a escola multisseriada não atende toda a demanda de escolarização do assentamento.

A pesquisa “Classe Multisseriada: desafios e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem na educação do campo” de Luciana Maria Silva (2019) apresenta um estudo realizado através de pesquisa de campo, utilizando como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, tendo como sujeitos colaboradores, três educadoras. Silva (2019) aponta os desafios que os docentes que lecionam em classe multisseriada enfrentam e como conseguem estabelecer de modo significativo o processo de ensino e aprendizagem. Para esta pesquisadora, os professores precisam de uma formação continuada, para garantir uma educação de qualidade e um ensino que atenda às necessidades dos indivíduos que participam dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

A crítica revela a necessidade de pesquisar o assunto a fim de ampliar o conhecimento a esse respeito, por isso, consideramos este tema relevante por ser uma realidade com a qual convivem os professores em Escolas Públicas da Região da Baixada Santista e com a qual convivemos durante nosso estágio.

Abordar a Multisseriação ganha, portanto, importância no contexto que vivemos por revelar a necessidade de se ampliar o conhecimento dos sobre

diferentes metodologias e abordagens a serem utilizadas em salas multisseriadas.

A pergunta que pretendemos responder com esta pesquisa é: Quais são os desafios enfrentados pelos professores nas Salas Multisseriadas da EJA e como são suas práticas?

## **OBJETIVOS**

Identificar os desafios enfrentados pelos docentes que atuam em classes multisseriadas da EJA no processo de ensino-aprendizagem, e descrever como são essas práticas.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa é a revisão bibliográfica fundamentada em autores que discutem a Multisseriação, apontam os desafios e mencionam as práticas a serem desenvolvidas por professores que se dispõem a transformar os problemas que enfrentam em reflexão para a melhoria de seu trabalho, como Basegio e Borges (2013), Metrado (2012), Rosa (2008), Souza (2007), entre outros.

Se o professor visa promover uma educação que inclua todos os sujeitos da sala de aula para que aprendam de forma significativa, é necessário que os docentes estejam constantemente buscando inovação, pois os professores precisam ter uma postura investigativa, ou seja, de um pesquisador, buscando assim diversificar suas metodologias, pensando sobretudo nas características dos educandos.

## **1. A EJA – NO CONTEXTO DOS ÚLTIMOS 40 ANOS**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que percorre todos os níveis da Educação Básica, destinada aos cidadãos que, se evadiram ou não tiveram acesso à educação. A modalidade oferece a possibilidade de retorno aos estudos, e que os conclua em menos tempo, proporcionando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Beraldi, Martins e Mattos (2019) explicam que o governo brasileiro estabeleceu metas para a Educação Básica, em 1996, culminaram na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a EJA está integrada. Isso fica explícito no seguinte trecho:

[...] a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (e que) os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BERALDI; MARTINS; MATTOS, 2019, p.7)

De acordo com Basegio e Borges (2013), a EJA está voltada ao desenvolvimento integral do seu público-alvo os “trabalhadores-estudantes”, que recorrem a essa modalidade para que obtenham conhecimentos socialmente úteis e relevantes.

Com o desenvolvimento da sociedade brasileira e da educação no decorrer do final do século XX e início do século XXI, um novo público para a EJA foi se constituindo, ou seja, um grupo formado por jovens que abandonaram o ensino regular.

Basegio e Borges (2013) explicam duas circunstâncias básicas para esse movimento.

1. a necessidade cada vez maior de os adolescentes das classes populares entrarem no mercado de trabalho, como forma de ajudar no sustento de suas famílias, o que os faz optar pela modalidade EJA;
2. a EJA sendo usada como um coringa para solucionar problemas de indisciplina ou de repetência múltipla de educandos do ensino regular (BASEGIO e BORGES, 2013, p.19).

De acordo com Basegio e Borges (2013), anteriormente a visão era outra: havia uma crença quanto à incapacidade dos alunos da EJA e que isso os levava a abandonar a escola. Mas há também a visão de que a incapacidade é percebida como o motivo que os leva a procurar essa modalidade de ensino.

O que se percebe é que não houve mudança no foco, mas na motivação que leva o público a procurar a EJA.

EJA não pretende incluir apenas no sentido básico da palavra, mas dar voz e oportunidade de expressão àqueles que não obtiveram no passado.

Possibilitando esses indivíduos “trocar” informações com a sociedade, transformando-as quando necessário.

Está cada vez mais claro para a sociedade que esse modelo de ensino é importante para a democratização e inserção social. Dado que o papel da escola deve ser formar pessoas capazes de ser sujeitos de suas vidas, responsáveis por suas escolhas, ações, valores e comprometidos com a sociedade.

Mas para o professor, que enfrenta no cotidiano perfis diferentes em sala de aula, alunos em níveis diferentes de escolarização precisa de suporte e de uma organização que o leve a atender esses alunos de forma que contemple suas necessidades de aprendizagem.

## **2. METODOLOGIAS E ABORDAGENS DE ENSINO**

Rosa (2008) descreve que os educadores encontram grande dificuldade em planejar suas ações, organizar seus currículos e elaborar diferentes formas de avaliações. E ressalta a necessidade dos professores de conhecerem seus alunos e a comunidade em que trabalham para uma prática pedagógica relevante.

Não há muitos projetos voltados para formação continuada para docentes que atuam nessa modalidade. Deste modo é habitual que os cursos de EJA usem as mesmas práticas pedagógicas que são empregadas no ensino regular, a única diferença é apenas o período letivo, que no caso da EJA é menor.

Os docentes devem buscar compreender quem são, atualmente, os educandos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e quais são suas dificuldades e necessidades, deixando de focar, somente, nos conteúdos que devem ser aplicados.

Enxergar as diferenças e semelhanças, no cotidiano da prática educativa, pode ser um facilitador, tanto para o planejamento como para a atuação do docente. O objetivo não é mais reproduzir conteúdos pré-estabelecidos, mas dar ênfase ao interesse e às características do aluno. Deixa de ser uma reprodução para ser uma construção.

Rosa (2008) em sua pesquisa utilizou as ideias de Gauthier sobre a gestão de classes que poderia facilitar para o docente gerir suas ações com os

educandos e os conteúdos previstos no currículo escolar. Desse modo, o professor precisa organizar-se de maneira a não centralizar a aprendizagem em si, e acreditar que a troca entre os alunos também favorece a aprendizagem.

Essa ação pode ser alternada também com atividades diversificadas em grupo, de maneira a considerar a necessidade de ordenação dos conteúdos, uma vez que a estrutura cognitiva humana é extremamente complexa e hierárquica, ou seja, para a aquisição e assimilação de novos conceitos é necessária a aquisição de conhecimentos anteriores que possam ser utilizados como âncoras para a assimilação de novos saberes, conforme explica Moreira (2006) ao trazer em sua obra *A teoria da aprendizagem significativa* as diferentes maneiras de aquisição do conhecimento, baseadas nas ideias de Ausubel (ROSA, 2008, p.12).

Medrado (2012) aponta que os estudos de Hage e Geperruaz (2002), revelam que os desafios do ensino em classes multisseriadas estão relacionados “à falta de espaço físico adequado, de acompanhamento pedagógico, de formação específica, de recursos didáticos, de adequação curricular, dentre outros”. (METRADO,2012, p. 142)

Diante dos desafios apresentados, é preciso também refletir sobre as políticas públicas e o poder estatal, identificando como tem sido encaminhada essa questão.

Basta dizer que a única política pública implementada pelo Estado brasileiro para as classes multisseriadas, em nível nacional, é o Projeto Escola Ativa, desenvolvido a partir do ano de 1997, mas que se configura como uma ação isolada e se alicerça numa concepção política e pedagógica que não tem resistido às inúmeras críticas que lhe tem sido direcionadas. (SANTOS & MOURA, 2010, p. 37)

A não existência de uma política pública que dê conta da prática que constitui as Classes Multisseriadas e dos problemas que compõem o cenário educacional, torna-se um desafio para qualquer professor ministrar aulas nessas classes.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) desenvolveu a “Resolução 29” onde estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA em classes multisseriadas. No Artigo 2º da Resolução é informado como devem ser as estratégias e metodologias utilizadas nesse modelo de ensino:

I - A organização do horário das disciplinas, deve ocorrer, preferencialmente, com duas aulas sequenciais;

II - O professor deverá:

a) organizar a turma em grupos de alunos do mesmo termo de estudos e com competências cognitivas próximas, quando se tratar de conteúdos articulados às competências e habilidades do Currículo;

b) privilegiar avaliações diagnósticas e processuais que auxiliem as estratégias diversificadas de aprendizagem. (RESOLUÇÃO SEDUC nº 29, de 20-3-2020)

Silva (2019) menciona a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece uma padronização de 60% da organização curricular nacional, porém deve-se compreender que este documento é um norteamento, cabe a cada região e município se adequar a sua realidade.

Vale ressaltar que o documento da BNCC não menciona a organização de classe multisseriada, mas é fato que essa organização de ensino ainda persiste em muitos municípios, isto dificulta ainda mais o trabalho dos professores, já que a BNCC padroniza o ensino e não dar subsídios, ou seja, uma preparação para os educadores atuarem de forma que possibilite estabelecer o ensino e aprendizagem de todos, e em especial incluindo as peculiaridades dos sujeitos do campo. (SILVA, 2019, p.32)

Medrado (2012) explica que muitos professores e gestores se sentem desorientados, sem informações de como proceder frente as singularidades desse tipo de modalidade, e de como elaborar e desenvolver uma proposta educacional que atenda às necessidades das séries/anos que compõem a multissérie. Na próxima seção, trataremos algumas explicações a respeito dessas questões.

### **3. METODOLOGIAS USADAS PARA SALAS MULTISSERIADAS**

Um dos grandes desafios enfrentados são as propostas pedagógicas, dado que se distanciam dessa modalidade de ensino, já que as Secretárias pedagógicas da Educação estabelecem propostas pedagógicas de forma padronizada, sem levar em conta a presença da heterogeneidade.

Esse desafio se torna maior nas classes multisseriadas, porque refere-se as diversidades dos educandos tanto no nível de faixa etária quanto no nível de conhecimento diferenciado integrados em uma mesma sala de aula.



Silva (2019) relata em sua pesquisa que as dificuldades enfrentadas por docentes que atuam em sala multisseriadas são inúmeras como por exemplo, muitas vezes a falta de infraestrutura básica adequada, escassez de materiais didática e a carga de trabalho exaustiva.

Um dos desafios dos professores ao estabelecer o processo de ensino e aprendizagem é organizar a prática pedagógica na lógica da seriação, para cada ano um planejamento, além de ser somente no tradicional, o trabalho torna-se mais cansativo e perde a oportunidade de desenvolver o potencial desses educandos, sem o desenvolvimento da interação, criatividade e trocas de experiências (HAGE, 2011 apud SILVA, 2019, p.20)

Em classes multisseriadas é necessário executar metodologias de acordo com as necessidades dos educandos, provindo de suas realidades culturais, o que possibilitará um ensino de forma progressiva. Os fins educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que se interrelacionam nas situações de ensino, tendo como exemplo, tipo de atividade metodológicas, estilo do professor, relações sociais conteúdos culturais, entre outros.

Medrado (2012) afirma que, em situações que exigem reflexão quanto à postura e a prática pedagógica a ser estimulada pelo professor, diante de questões sociais que rodeiam o meio escolar, é preciso relacionar questões teóricas com as práticas. Para este, o professor deve articular as competências por quatro dimensões, a saber:

- a) técnicas, a qual diz respeito ao domínio do conteúdo, dos saberes e habilidades; b) política, que define a postura crítica nas relações sociais, perpassa a função do ensinar conteúdo, a interagir no mundo; c) ética, a que media a técnica e a política dando uma dimensão reflexiva da atuação do indivíduo em sociedade; e d) estética, relacionada à sensibilidade no ato educativo. (MEDRADO, 2012, p.136)

Mendes (2008) corrobora esse pensamento e diz ser necessário ter clareza das quatro competências abordadas na atuação docente, pois:

Docente bem-sucedido é aquele que professor que articula as dimensões técnica, política, ética e estética na atividade docente. Ser competente não significa apenas dominar os conceitos de sua disciplina, ser criativo e comprometido, é necessário que reflita criticamente sobre valor do que, para que, por que e para quem ensinar, visando à inserção criativa na sociedade, a construção do bem-estar coletivo e direcionar sua ação para uma vida digna e solidária. (MENDES, 2008, p.04)

Não somente a localização deve ser levada em consideração na formulação e execução dos trabalhos pedagógicos, mas todo o conjunto de relação social em que se encontra a escola.

No processo educativo é fundamental incluir os saberes populares para que a aquisição do conhecimento se torne significativo, Silva (2019) expõe a importância de ensinar derivando da realidade dos alunos:

O processo de ensino e aprendizagem, em especial nas escolas com classes multisseriadas, devem ocorrer de forma que os educandos se tornem ativos, apesar de compor uma turma heterogênea, porém riquíssima em saberes, possibilitando trabalhar partindo da realidade desses educandos, tendo como base a interdisciplinaridade, isto é, ensinar por meio dos temas geradores conectando todas as disciplinas, contribuindo para a construção do conhecimento dos educandos. (SILVA, 2019, p.21)

Para que os educandos obtenham uma formação integral é preciso uma compreensão não só por parte dos docentes, mas de toda equipe pedagógica para que a construção do conhecimento seja de forma progressiva, partindo da realidade dos sujeitos inseridos neste contexto.

As perspectivas das docentes que lecionam em classe multisseriada é buscar a parceria de toda comunidade escolar para proporcionar novas metodologias mais adequadas ao ensino em classe multisseriada, além da formação continuada, atrelada a busca por inovação.

Para que a aprendizagem dos educandos seja efetiva e significativa as ações pedagógicas dos docentes devem ser inseridas com uma perspectiva interativa. E para que isso aconteça é preciso que tenha como base a realidade dos educandos, a valorização da sua cultura, o ensino baseado na problematização, com o intuito de tornar os educandos ativos na construção do seu conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O problema abordado nesta pesquisa foi a Multisseriação na Educação de Jovens e Adultos.

Considerando a importância do tema no momento que nos encontramos, e a falta de materiais que abordem essa temática, a fim de esclarecer para aqueles que como nós estão concluindo os estágios e elaborando seu trabalho

de conclusão de curso, abordar o tema salas multisseriadas na EJA é fundamental para podermos compreender melhor como se dá a prática docente nessa modalidade de ensino.

O objetivo desta pesquisa foi identificar os desafios enfrentados pelos docentes que atuam em classes multisseriadas da EJA no processo de ensino-aprendizagem, e descrever como são as práticas desenvolvidas nas escolas para o enfrentamento desse problema.

O trabalho desenvolvido pelo professor deve partir de temas que tenham relação com a realidade dos alunos. Dentre os desafios e dificuldades enfrentadas por docentes que atuam em salas multisseriadas estão a falta de infraestrutura básica adequada, escassez de materiais didáticos, a carga de trabalho exaustiva e a não existência de uma política pública que dê conta da prática que constitui as Classes Multisseriadas. Para que a aprendizagem dos educandos seja efetiva e significativa, existem algumas medidas que podem ser adotadas pelos docentes que atuam em salas de multissérie, como por exemplo, realizar um diagnóstico, conhecer a história de cada educando para utilização de recursos metodológicos adequados à realidade de cada aluno.

## REFERÊNCIAS

BASEGIO, Leandro; BORGES, Márcia. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: intersaberes, 2013. 131 p.

BERALDI, Gabriel; MARTINS, Aira; MATTOS, Francisco. **Educação de Jovens e Adultos, Multisseriação e Recursos Didáticos Digitais: uma tentativa de diálogo. Educação (UFSM)**. UFSM, v.44, 17 p, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34990/pdf> Acessado em: 26 abr. 2021

MEDRATO, Carlos. **Prática Pedagógica em Classes Multisseriadas. Entrelaçando**, UFRB, v. 2, n 6, p. 133-148, set.-dez. 2012. Disponível em: <https://pdfslide.tips/documents/10-prticas-pedaggicas-em-salas-multisseriadas-henriquepdf.html> Acessado em: 26 abr. 2021

ROSA, Ana. Classes multisseriadas: desafios e possibilidades. **Revista Educação & Linguagem**, UMESP, n. 18, p. 222-237, jul.-dez. 2008. Disponível

em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/116/126> Acessado em: 28 mar. 2021

SOUZA, Maria; SANTOS, Fernando. **Educação do campo**: prática do professor em classe multisseriada. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 211-227, set.-dez. 2007. Disponível em: <http://www.labeleduc.fe.usp.br/wp-content/uploads/Fernando-Henrique-1dialogo-1584.pdf> Acessado em: 28 mar. 2021.

SILVA, Luciana. **Classe Multisseriada**: desafios e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem na educação do campo. 2019. 42. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16195/1/LMS03102019.pdf> Acessado em: 28 mar. 2021.

SÃO PAULO. **Resolução SEDUC nº 29, de 20 de março de 2020**. Estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA em classes multisseriadas, e dá providências correlatas. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEDUC-29,%20DE%2020-3-2020.HTM?Time=29/09/2021%20:04:40> Acessado em : 29 set. 2021.